

Grupo de pais critica greves constantes

O presidente do Movimento de Pais e Alunos da Escola Pública, Haili Laureano Dias, autor da reclamação formal apresentada na Promotoria de Defesa do Consumidor e que está sendo analisada desde quarta-feira, argumenta que os prejuízos pedagógicos em virtude das constantes greves dos professores do DF são grandes. Segundo ele, dados da Secretaria de Educação apontam para a elevada marca de 247 dias letivos parados nos últimos seis anos. "Nesse período, os alunos estiveram parados por mais de um ano letivo", constata Haili, lembrando que os próprios professores admitem que as reposições das aulas

são falhas e de pouco adiantam.

Uma das componentes do movimento, Ruth Martins Soares, vai mais longe e diz que a reposição é feita de forma "irresponsável". Ruth Martins Soares garante que o movimento não quer entrar no mérito da greve dos professores, mas acredita que o prejuízo acumulado nos últimos anos pode até mesmo "comprometer uma geração de jovens".

Participação — O Movimento de Pais e Alunos das Escolas Públicas existe há aproximadamente três anos, mas segundo Haili Laureano Dias, a participação conti-

nua sendo baixa. Ele conta que cerca de 30 pais são integrados efetivamente ao grupo, que é difícil de ser articulado, principalmente em virtude das greves. Haili acredita que o inquérito aberto pela Promotoria deve servir para evitar mais problemas com futuras greves. "O prejuízo econômico fica até em segundo plano nessa questão, mas temos que nos preocupar com essa situação", comenta Haili, lembrando que o fluxo de alunos para as escolas públicas aumentou bastante nos últimos anos, o que deve alertar para a necessidade da melhoria da qualidade do ensino.